Petróleo

Rafael Nogueira

Produção, Consumo e Saldo Comercial do Petróleo.

A produção de petróleo nacional foi de aproximadamente 70,3 milhões de barris em julho de 2014, o que representa uma produção média de 2,27 mil barris por dia. Esta produção mensal é recorde, alcançando a casa dos 70 milhões de barris pela primeira vez, e representa um aumento de 4,34% em relação ao mês anterior e 14,83% em relação a julho de 2013. O aumento da produção tem como principal motivo o aumento do volume produzido por duas plataformas da Petrobras: P-58 (Parque das Baleias, norte da Bacia de Campos) e P-62 que começou a operar em maio (campo do Roncador, Bacia de Campos).

O consumo também apresentou crescimento em julho deste ano, ao compararmos com o mês anterior e o mesmo mês de 2013 (2,78% e 1,11%, respectivamente). Esse arrefecimento do crescimento do consumo explica em parte a queda das importações em 41,28% em relação a julho de 2013. Mas vale lembrar que houve um crescimento de 36,09% na variação mensal das importações.

O ritmo das exportações superou o da produção e registrou um crescimento de 79,65% e 236,94%, na comparação com junho de 2014 e julho de 2013, respectivamente. O total de 27,4 milhões exportados é o segundo maior da série histórica, ficando atrás apenas de dezembro de 2010 (38,3 milhões). Esta grande variação anual é consequência do resultado recorde de produção da Petrobras e do aumento de produção de outras companhias que operam no Brasil, quando comparados a resultados mais modestos das exportações no mesmo período de 2013.

A tendência das contas agregadas pode ser capturada no acumulado 12 meses, Gráfico 2. Enquanto o consumo não vem apresentando tendência de crescimento no último ano, e as importações, ligeira tendência de queda, a produção voltou a crescer a patamares mais elevados que o consumo, impulsionando as exportações.

Apesar do crescimento das importações em julho deste ano, o forte desempenho apresentado pelas exportações no mesmo período compensou o primeiro movimento e resultou em um saldo comercial de 10,77 milhões de barris, o melhor resultado da balança comercial de petróleo no ano de 2014 até o momento.

O Estado do RJ apresentou um crescimento na sua produção na ordem de 3 milhões de barris em julho deste ano, o que explica em grande parte o crescimento de 2,92 milhões de barris no total produzido, uma vez que o saldo de produção entre os outros estados foi de menos 101,8 mil barris no mês. Vale ressaltar que o total produzido pelo pré-sal foi de 14,9 milhões de barris em julho, ou cerca de 21% da produção nacional.

Entre os campos produtores, o campo de Roncador foi o recordista, com 8,46 milhões de barris, seguido por Marlim Sul, com produção de 7,68 milhões, ambos da Petrobras. Segundo divulgado no Valor Econômico, em matéria do dia 3 de setembro deste ano, a companhia declarou que trabalha para alcançar um aumento de 7,5% da produção de óleo no país, em relação a

Tabela 1: Contas Agregadas do Petróleo (Barril)

Agregado	jul-14	jul-14/jun-14	ju/-14/jul-13	Tendências 12 meses	jun-14	jul-13
Produção	70.285.770	4,34%	14,83%		67.365.150	61.208.018
Consumo	65.957.245	2,78%	1,11%		64.173.718	65.232.287
Importação	16.628.287	36,09%	-41,28%		12.218.184	28.317.365
Exportação	27.400.295	79,65%	236,94%		15.251.909	8.132.139

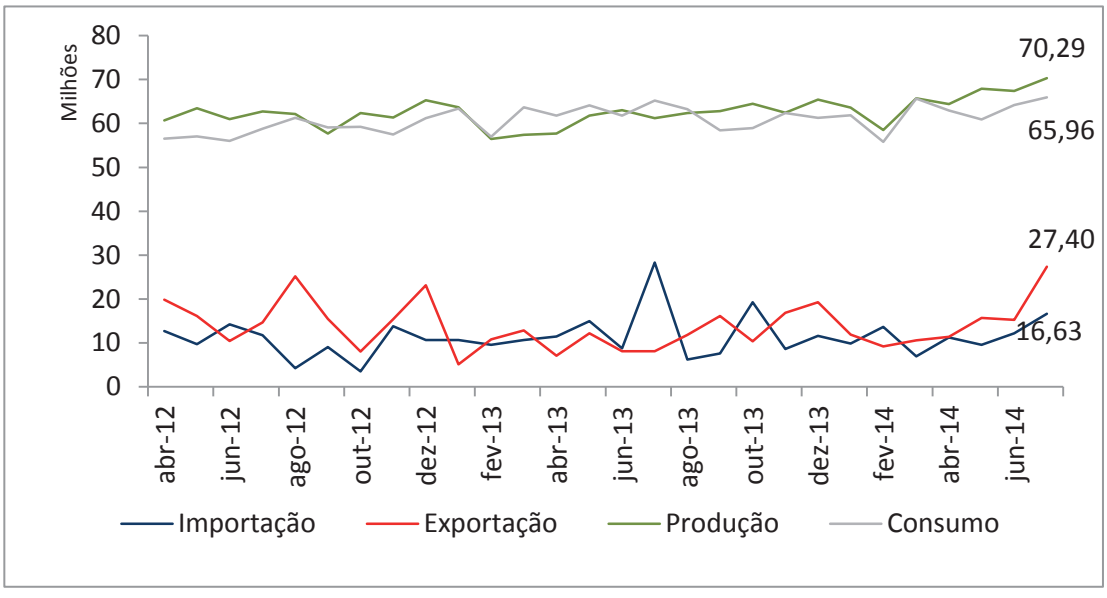
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

2013, com margem de erro de 1 ponto percentual para mais ou para menos. Com relação a outras empresas produtoras de petróleo no país, os campos de Peregrino, da Statoil (10º maior produtor), e Argonauta, da Shell (18º), produziram 2,23 e 1,15 milhões de barris, respectivamente.

Segundo a ANP, o grau API médio do petróleo produzido no mês foi de aproximadamente 24,5, sendo que apenas 9,7% da produção são consideradas como óleo leve (>=31°API), 60,0% como óleo médio (>=22 API e <31 API) e 30,3% como óleo pesado (<22 API), de acordo com a classificação da Portaria ANP nº 09/2000.

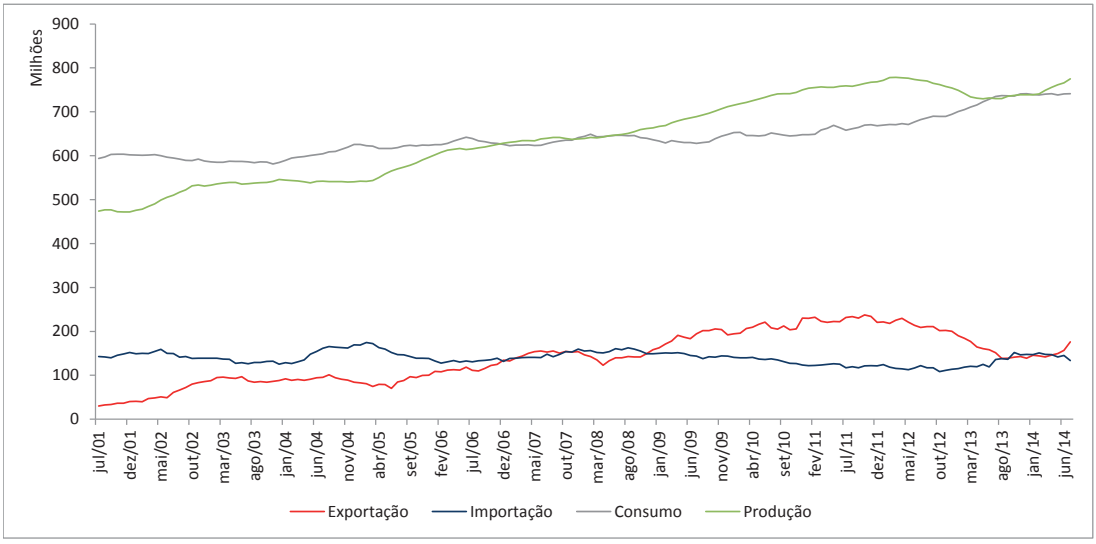
No cenário internacional, para a EIA (U.S. Energy Information Administration), a queda de US$ 5/bbl no preço médio do óleo cru Brent, que ficou em torno de US$ 102,00/bbl em agosto, foi em grande parte devido ao enfraquecimento da demanda global, aliado ao aumento das exportações libanesas. O preço do óleo cru WTI também apresentou queda em média, variando de US$ 106,00/bbl, em junho, para US$ 97,00/bbl, em agosto. Segundo a mesma instituição, o nível abaixo de 18 milhões de barris registrados em 25 de julho, no centro de entrega Cushing (Oklahoma), é em parte explicado pela maior oferta direta às refinarias da Costa do Golfo do México de óleo oriundo de novos oleodutos. As projeções para o preço do óleo Brent para o final deste ano e de 2015 são de, respectivamente, US$ 102,49/bbl e US$ 99,91/bbl. Analogamente, as projeções para o óleo WTI são de US$ 93,91/bbl e US$ 92,07/bbl.

Gráfico 1: Contas Agregadas do Petróleo (Barril)



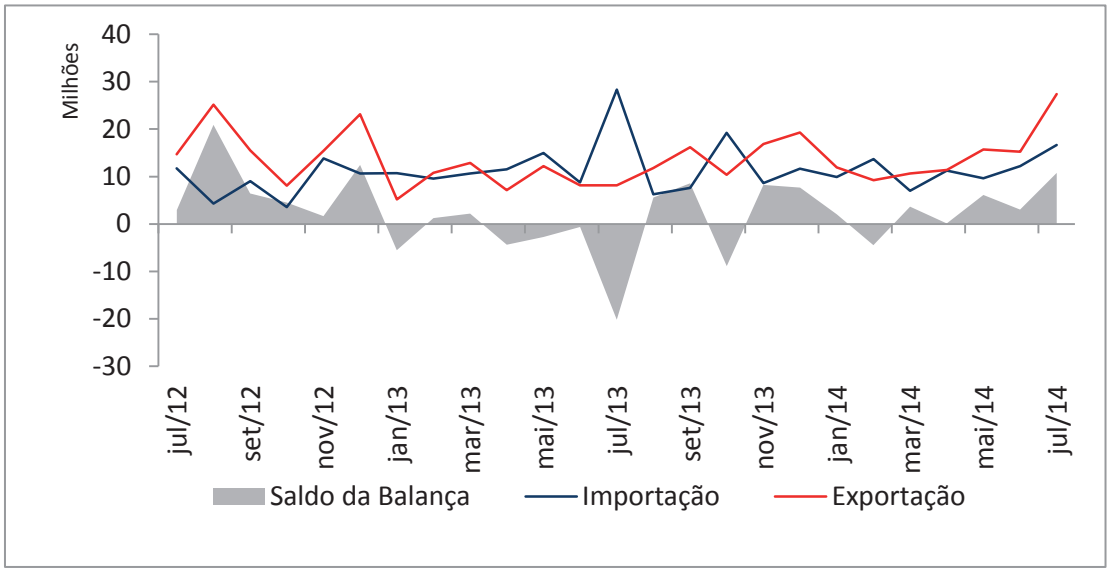
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Gráfico 2: Contas Agregadas do Petróleo, Acumulado 12 meses (Barril)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Gráfico 3: Balança Comercial (Barril)



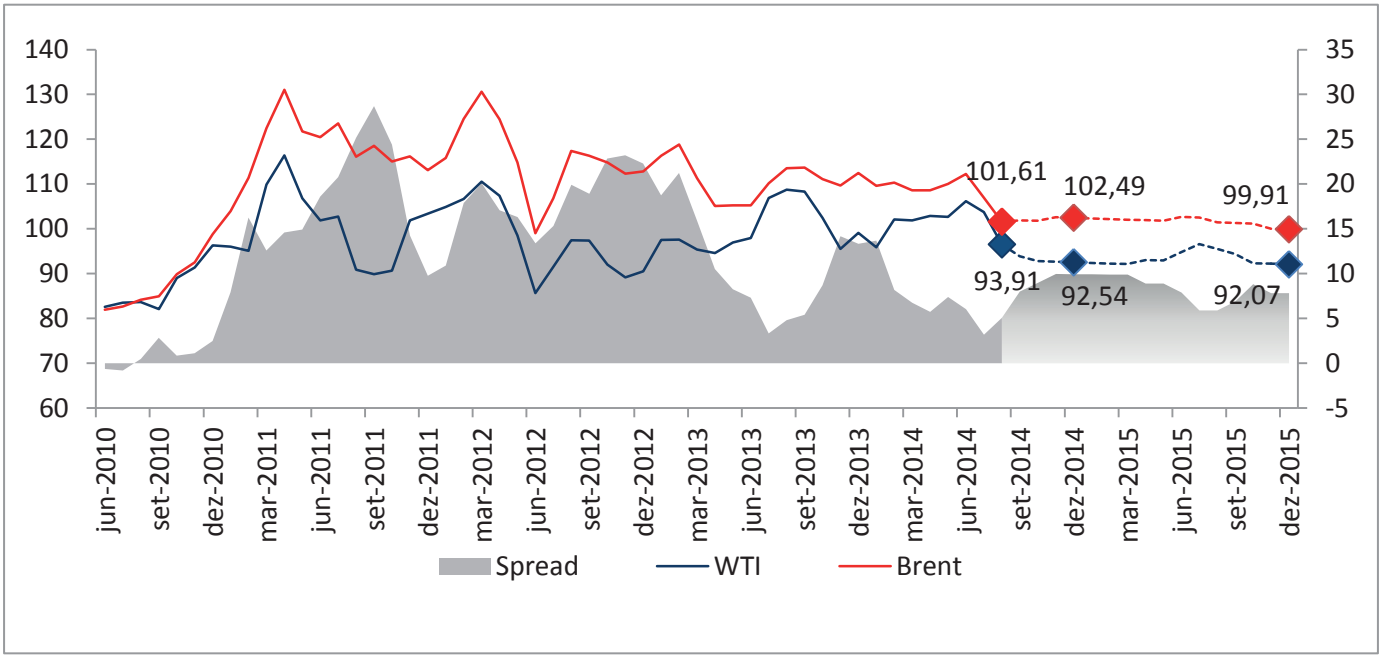
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Tabela2: Produção por Estado (Barril)

UF	Localização	jul-14	jul-14/jun-14	ju/-14/jul-13	Tendências 12 meses	jun-14	jul-13
AL	Onshore	141.238	-2,14%	33,60%		144.329	105.718
	Offshore	10.292	3,13%	0,79%		9.980	10.211
AM	Onshore	860.975	1,27%	-6,12%		850.182	917.147
BA	Onshore	1.331.038	5,44%	-0,46%		1.262.358	1.337.127
	Offshore	30.953	-5,01%	-8,56%		32.585	33.850
CE	Onshore	31.853	2,65%	-10,66%		31.030	35.654
	Offshore	199.979	0,58%	-6,60%		198.822	214.098
ES	Onshore	469.560	5,74%	12,14%		444.079	418.726
	Offshore	10.929.324	4,65%	23,81%		10.443.981	8.827.730
MA	Onshore	4.471	3,33%	0,00%		4.327	4.471
RJ	Offshore	48.677.529	6,62%	10,68%		45.655.142	43.980.797
RN	Onshore	1.572.293	4,00%	-1,66%		1.511.757	1.598.866
	Offshore	223.022	7,80%	-1,91%		206.893	227.355
SP	Offshore	4.545.973	-14,39%	89,59%		5.310.306	2.397.757
SE	Onshore	844.286	-0,55%	-3,10%		848.951	871.331
	Offshore	412.984	0,62%	81,79%		410.428	227.178
Total		70.285.770	4,34%	14,83%		67.365.150	61.208.018

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Gráfico 4: Preço Real e Projeção ($/Barril)

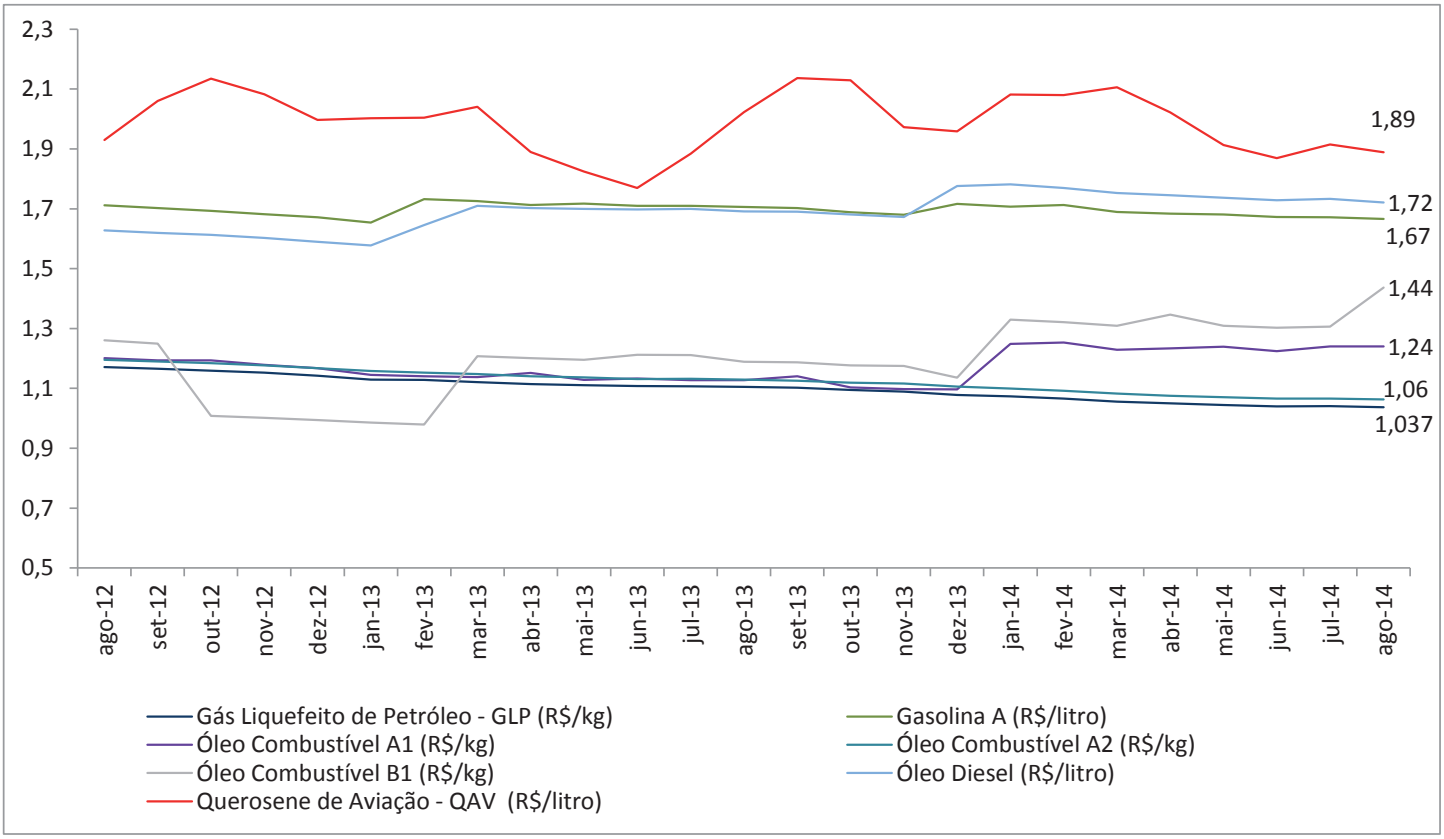


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da EIA (Deflator - CPI US).

Derivados do Petróleo

Considerando 31 de agosto de 2104 como último dia de coleta[1], o preço médio da gasolina coletado pela ANP foi de R$ 1,67/litro, preço que ficou praticamente constante nos últimos 6 meses. A mesma tendência foi seguida pelo óleo diesel, que registrou R$ 1,72/litro no mesmo período. Segundo interpretação do mercado financeiro, há expectativa de aumento do preço da gasolina ainda em 2014, após a declaração do Ministro Guido Mantega veiculada na imprensa no dia 2 de setembro de 2014.

Gráfico 5: Série de Preços Reais dos Combustíveis



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP. Deflator: IPCA.

[1]A ANP apura e divulga os preços médios ponderados semanais praticados pelos produtores (refinarias, centrais petroquímicas e formuladores) e importadores de gasolina A, óleo diesel, querosene de aviação - QAV e gás liquefeito de petróleo - GLP. ICMS não é considerado no cálculo dos preços médios. Estão incluídas, quando couber, as parcelas relativas à Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico - Cide, instituída pela Lei nº 10.336, de 19/12/2001, e alterada pelo Decreto nº 4.565, de 1/1/2003, e dos Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público - PIS/Pasep e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins, conforme a Lei nº 9.990, de 21/7/2000.